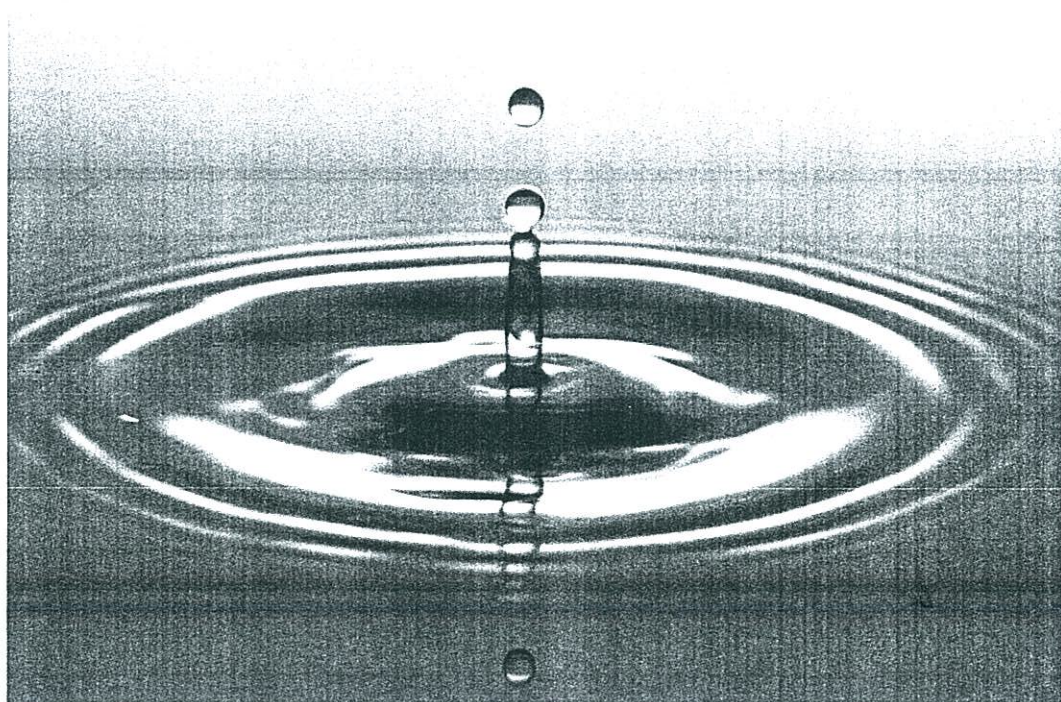


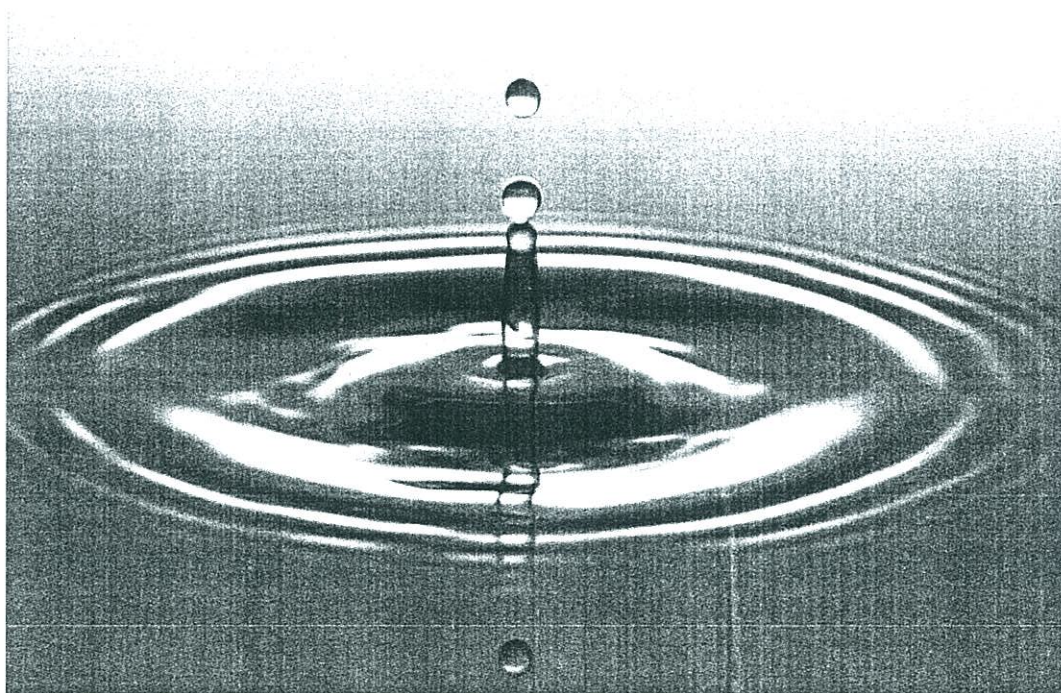


Prestação de Contas



Exercício de 2008

Exercício de 2008



**RELATÓRIO DE
GESTÃO**

Relatório de Gestão - Exercício de 2008

1 – INTRODUÇÃO

Com o Relatório de Gestão pretende-se descrever, de forma sintética, as actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2008 pelos diversos sectores dos Serviços Municipalizados de Abrantes (SMA).

As actividades desenvolvidas em 2008 decorreram em continuidade com as políticas encetadas nos anos precedentes.

Os documentos de prestação de contas traduzem a estratégia de consolidação e optimização da gestão das novas competências que foram atribuídas aos SMA, no início do ano de 2008 – a gestão dos sistemas de saneamento e resíduos sólidos.

Traduzem igualmente a prossecução da estratégia definida para o sector de abastecimento de água.

No sector de **abastecimento de água**, conscientes da importância estratégica que o abastecimento ao sul do concelho a partir da albufeira do Castelo de Bode representa, adjudicámos um estudo prévio para adequação e optimização do projecto inicial, que se encontra em análise por parte dos serviços competentes dos SMA. Seguir-se-á a elaboração dos projectos técnicos e a adjudicação das empreitadas.

Este projecto pela sua dimensão envolverá a mobilização de avultados recursos financeiros. Pretendemos preparar e aprovar o Documento de Enquadramento Estratégico e preparar a candidatura deste projecto ao QREN.

Reforçamos o investimento no controlo da qualidade da água, o que nos permitiu reduzir em cerca de 40% a percentagem de não conformidades.

No sector de **resíduos sólidos urbanos**, área que assumimos no início do ano, investimos em 2 novas viaturas e em mais contentores de deposição de resíduos, aumentando assim em cerca de 8,5% o número de contentores à disposição da população.

Optimizámos os circuitos de recolha e promovemos uma higienização sistemática dos contentores.

Melhorámos o sistema de recolha de monos.

No sector de **águas residuais urbanas**, acompanhámos a execução do Contrato de Concessão do Serviço de Águas Residuais do Município de Abrantes, dando particular atenção à realização do plano de investimentos da Concessionária.

Iniciámos, o procedimento administrativo para execução por empreitada, dos ramais de águas residuais domésticas em Vale das Mós e S. Facundo.

Na área da **modernização administrativa**, concluímos a execução da 1.^a fase da nova sede dos SMA (armazém e oficina).

Adjudicámos a 2.^a fase (edifício administrativo), que quando concluído irá permitir uma melhoria significativa quer das condições de atendimento aos utentes, quer das condições de trabalho dos colaboradores.

Colocámos on-line o portal dos SMA, disponibilizando a todos os utentes e população em geral, informações sobre os SMA e sobre o sector, bem como um conjunto de funcionalidades que evitam deslocações, por parte dos utentes, aos SMA.

Modernizámos o sistema de leitura, facturação e cobrança de facturas de água, substituindo a cobrança porta a porta, que se vinha revelando pouco eficiente, pela colocação à disposição dos utentes de outros meios de pagamento alternativos – CTT, Payshop, para além dos já existentes.

Aprovámos o novo Regulamento Interno e Quadro de Pessoal.

Os SMA preconizam para a sua actividade a sustentabilidade dos sistemas de gestão do abastecimento de água, saneamento e RSU em consonância com as políticas recomendadas pela União Europeia.

O Conselho de Administração quer ainda deixar uma mensagem de reconhecimento a todos os seus colaboradores que ao longo do ano se empenharam para o bom desempenho dos SMA.

Em cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 64.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, apresenta-se os Documentos de Prestação de Contas de 2008, constituídos pelo presente Relatório e pelas Demonstrações Financeiras.

Os documentos foram elaborados de acordo com o ponto 2 - Considerações Técnicas, estabelecidas no Plano Oficial de Contas das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro e com a Resolução n.º 4/2001 – 2.^a Secção do Tribunal de Contas.

2 – SÍNTESE DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2008

A actividade referida no ponto anterior poderá, sinteticamente, traduzir-se nos elementos a seguir indicados.

O consumo de água facturado foi de 2.461.205 m³, correspondente a uma média mensal de cerca de 205.100 m³ traduzindo-se num crescimento de 5,4% face aos valores registados em 2007 (2.335.670 m³).

A venda de água atingiu um valor de 2.001 milhares de euros, as tarifas de disponibilidade 817 milhares de euros (m.e.), as tarifas de resíduos sólidos 1.122 (m.e) e a tarifa de saneamento (adicional SMA) 122 (m.e.).

A quantidade de RSU depositados em aterro foi de 15.295,05 ton., menos 1,2% do que em 2007.

A receita cobrada ascendeu a 4.238 milhares de euros e a despesa paga a 4.473 milhares de euros.

A poupança corrente ascendeu a 826 milhares de euros.

O montante global das despesas de investimento pagas em 2008 atingiu o valor de 983 milhares de euros, registando-se um aumento superior a 32% relativamente ao ano anterior.

Os resultados líquidos do exercício foram de 340 milhares de euros, menos 17% do que em 2007.

Os fundos próprios em 31/12/2008 eram de 11.261 milhares de euros, mais 7% do que em igual período de 2007.

O total de Proveitos e Ganhos em 2008 foi de 6.359 milhares de euros.

O número de contratos activos de fornecimento de água em 31/12/2008 era de 22.585.

O número de colaboradores no final do ano era de 110, mais 30% do que no final do mesmo período de 2007 (motivado pela transferência da CMA do pessoal afecto aos RSU).

2.1 – Abastecimento de água

2.1.1 – Síntese do ano de 2008

- Adjudicámos o estudo técnico para o abastecimento de água ao sul do concelho, a partir da albufeira de Castelo de Bode;
- Reforçámos o investimento no controlo da qualidade da água e no controlo de perdas;
- Substituímos ramais e condutas nas localidades objecto de intervenção na rede de águas residuais;
- Investimos em remodelações/reforços de sistemas de abastecimento existentes;
- Continuámos a remodelação da rede de distribuição no Centro Histórico;
- Concluímos os estudos para delimitação de perímetros de protecção às origens de água subterrânea;
- Realizámos ramais de ligação e prolongamentos de rede a pedido de novos consumidores.

2.1.2 – Custos de Exploração

Na sequência do que têm ocorrido nos anos anteriores, nos custos de exploração, reflectidos na Demonstração de Resultados do exercício continuam a ter expressão significativa os relativos à energia eléctrica, representando uma parcela importante que o valor da Venda de Água tem de cobrir.

(Rácio venda água/custo energia)

	Valores			Variação	
	2006	2007	2008	2006/2007	2007/2008
Valor da Venda de Água	1.921	1.879	2.001	-2,19%	6,49%
Custo de energia Eléctrica	302	207	268	-31,46%	29,47%
% do Custo de Energia s/ Valor da Venda de Água	15,72%	11,02%	13,39%		
Unidade: Milhares de Euros					

Atendendo à natureza deste tipo de serviço, os custos com o pessoal e os custos com as amortizações das infra-estruturas e equipamentos são os de maior relevo na estrutura dos custos de exploração do serviço de abastecimento de água.

Em conjunto representam 68% dos custos de exploração, sendo 37% respeitante aos custos com o pessoal e 31% aos custos com amortizações.

Nota: Em 2008, por força da integração nos SMA da gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos (e da respectiva receita), a percentagem do IVA dedutível que até então era de 100%, foi de 70%, resultado da aplicação do artigo 23.º do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

Este facto contribuiu, também, para o acréscimo dos custos no sector de abastecimento de água.

2.1.3 – Qualidade

O controlo da qualidade da água para consumo humano passou a ser regulado pelo D.L. 306/2007, de 27 de Agosto, a partir de 1 de Janeiro de 2008, sendo revogado o D.L. 243/01, de 5 de Setembro.

Foi cumprido o Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) distribuída nos sistemas de abastecimento domiciliário que os SMA têm a seu cargo, programa previamente aprovado pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR).

A execução do PCQA, nos termos reguladores do D.L. 306/07, de 27 de Agosto, implica uma interacção permanente com a Autoridade Local de Saúde e com o IRAR.

Este programa é o elemento principal para assegurar o controlo da qualidade para consumo humano, dado ser efectuado a partir de amostras recolhidas na torneira do consumidor.

Para além disso os SMA, em reforço às medidas legalmente exigidas e acima referidas, através de um Programa de Controlo Operacional, monitorizam as origens de água bem como o processo de produção e distribuição.

2.1.3.1 - Síntese do ano de 2008

A execução do PCQA aprovado pelo IRAR, para controlo de rotina e de inspecção, é a sintetizada nos seguintes quadros:

Tipo de recolhas	Mínimo legal conforme DL.306/07	Programa aprovado para 2008		Grau de execução relativamente ao:	
		Previstas	Executadas	DL.306/07	Plano 2008
Rotina 1	324	468	468	123,1%	100%
Rotina 2	114	116	116	101,8%	100%
Controlo de Inspeção	33	35	35	106,1%	100%

Parâmetros analisados	Plano aprovado para 2008	Total de parâmetros analisados	% Conformidade no total	
			Sim	Não
Rotina 1	por recolha	936	99.0%	0.96%
Rotina 2	por recolha	1392	97.7%	2.30%
Controlo de Inspeção	por recolha	1859	99.3%	0.65%
TOTAL		4187	98.7%	1.27%

Grupos de Parâmetros analisados	Total de amostras por grupo de parâmetros	% dos Grupos no total de amostras	% de não conformidade
Parâmetros organolépticos	464	11.1%	0.64%
Parâmetros microbiológicos	1265	30.2%	0.71%
Físico-químicos	508	12.1%	6.69%
Substâncias Indesejáveis	488	11.7%	1.43%
Substâncias Tóxicas	1462	34.9%	0.00%
TOTAL	4187	100%	1.27%

As recolhas das amostras para análise, são efectuadas, conforme determinado pelo D.L. 306/2007, de 27 de Agosto, nas torneiras dos consumidores pelo que o estado das redes prediais particulares, se deficiente, também pode contribuir negativamente para os resultados apurados.

As não conformidades registadas em parâmetros organolépticos (cor, cheiro, sabor, turvação) resultaram essencialmente de oscilações na qualidade da água em pequenos sistemas de abastecimento mais sensíveis a situações de maior pluviosidade, com reflexos sobretudo ao nível da turvação.

As análises de verificação, efectuadas logo que detectados valores acima do limite paramétrico, obtiveram valores que respeitavam aquele limite e por isso, em condições para consumo.

Nos casos em que é detectada a falta de conformidade num ou mais parâmetros, os SMA, para além de informarem a Autoridade de Saúde e o IRAR, desenvolvem os procedimentos considerados adequados para corrigir os problemas que podem estar na sua origem, tendo ainda em conta as recomendações que aquelas entidades, sobre cada situação reportada, entendam produzir na salvaguarda da normalidade do abastecimento e da saúde pública.

2.1.3.2 – Custos com o controlo de qualidade

O custo com análises de água, no cumprimento do PCQA 2008 e do Programa de Controlo Operacional foi neste exercício económico, de 54.669,92 €.

2.1.4 – Venda de Água

A venda de água (não incluindo tarifas de disponibilidade, nem IVA), ao invés do que se passou nos últimos 2 anos registou um crescimento de 6,5% e o volume de m³ facturados 5,4%.

Este aumento não se deve propriamente a um aumento do consumo de água no ano de 2008, deve-se particularmente, ao novo sistema de leitura, facturação e cobrança de facturas de água, implementado a partir de Agosto de 2008.

Com este novo sistema aproximámos, temporalmente, o consumo à facturação. Ou seja, até então a facturação não se referia aos últimos 30 dias de consumo, mas aos 30 dias anteriores a esses.

Devido a esta transição de metodologia, em 2008, facturamos o equivalente a 13 meses de consumo. Caso, não tivesse ocorrido esta reformulação do sistema de leitura, facturação e cobrança, o montante de m³ facturados teria decrescido em cerca de 2,7%, seguindo a tendência dos dois anos precedentes.

Os valores dos últimos três anos são os seguintes:

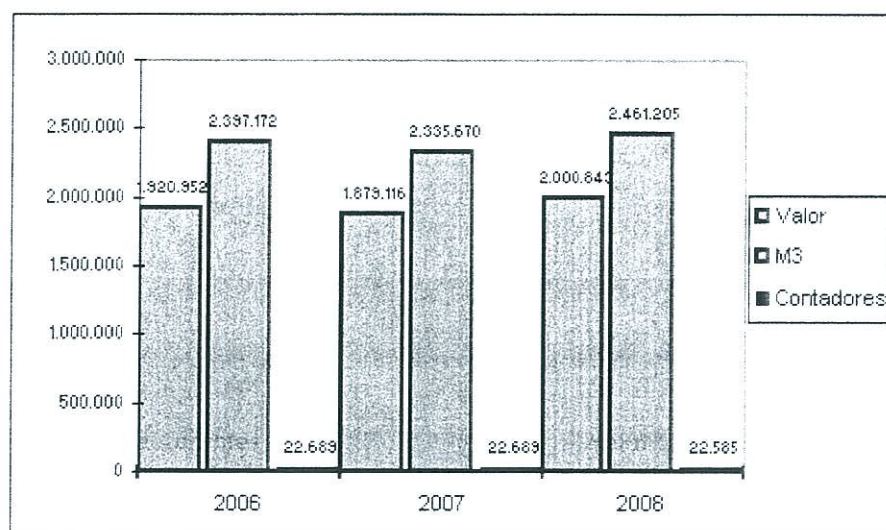
- no ano de 2006, pela facturação emitida: 1.920.951,84€
- no ano de 2007, pela facturação emitida: 1.879.116,18€
- no ano de 2008, pela facturação emitida: 2.000.843,32€

ANOS	ÁGUA		Nº Contadores	Consumo médio mensal
	Valor	M3		
2006	1.920.952	2.397.172	22.689	8,8
2007	1.879.116	2.335.670	22.689	8,6
2008	2.000.843	2.461.205	22.585	9,1
VARIAÇÃO 2007/2008	6,48%	5,37%	-0,46%	5,81%

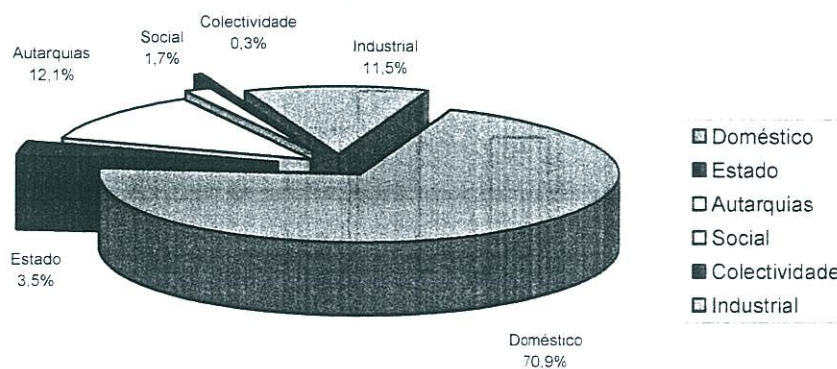
O número de contadores instalados no final do ano de 2008 era de 22.585, menos 0,46% do que no mesmo período do ano anterior.

Este decréscimo corresponde a menos 104 contadores.

Gráfico dos elementos do quadro anterior



Água facturada



A evolução de consumidores e consumos totais anuais constam nos mapas anexos a este relatório, onde é feita uma análise retrospectiva desde 1975 em valores globais e desde 1993, por zonas de abastecimento.

2.1.5 - Investimentos

Em 2008 na sequência do que têm ocorrido em anos anteriores, foram desenvolvidas diversas obras de investimento, umas por empreitada outras por administração directa, com a utilização dos recursos disponíveis, sendo as mais significativas as seguintes:

- a) Continuação da substituição parcial da rede de distribuição e ramais no Centro Histórico, com implantação de 2 negativos para cabos de fibra óptica e respectivas caixas de visita;
- b) Prolongamento de conduta na E.N. 118 – Pego, e para o Casal dos Negrinhos;
- c) Montagem de sistema de centralização de controlo de avarias na Encosta da Barata;
- d) Montagem de sistemas de envio de avarias via GSM em várias localidades;
- e) Aquisição de equipamento electromecânico para o furo de Água Travessa;
- f) Remodelação de condutas e ramais em Vale de Rãs e Rossio;
- g) Adjudicação da execução da empreitada para instalação de equipamento na Bouça, no Tramagal e na Barrada para desinfecção de água e correcção do PH e com capacidade para proceder, por meios de filtros, à remoção de alumínio, arsénio, ferro e manganês;
- h) Adjudicação de furos de captações em Tramagal e Pego;
- i) Início do procedimento de contratação de bens/serviços para implementação de sistema de telecontagem em Água Travessa;

Para além das obras atrás enunciadas executaram-se, também:

- a) A conclusão da 1.^a fase (armazém e oficina) das novas instalações em Vale de Morenas;
- b) A adjudicação da 2.^a fase (edifício administrativo) das novas instalações em Vale de Morenas;
- c) A adjudicação do projecto de reposicionamento da conduta na E.N. 547 (Abrançalha de Cima);
- d) O plano de segurança da Barragem dos Negrinhos (Mouriscas);
- e) A aquisição de hardware e software para posto de trabalho de SIG.

2.2 – Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

Como anteriormente já foi referido em 2008 os SMA assumiram a gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos.

Com o planeamento que efectuamos no final de 2007, em conjunto com os serviços competentes da Câmara Municipal, foi possível efectuar uma “transição tranquila” não tendo ocorrido situações que tivessem comprometido a qualidade do serviço prestado.

2.2.1 – Síntese do ano de 2008

- Optimizámos os circuitos de recolha;
- Aumentámos o número de contentores disponíveis para deposição de resíduos;
- Promovemos a higienização dos contentores e substituímos os mais degradados;
- Melhorámos a recolha dos “monstros domésticos”;
- Investimos em duas novas viaturas – uma para a recolha de resíduos, outra para o transporte e recolha de monos.

2.2.2 – Recolha de RSU

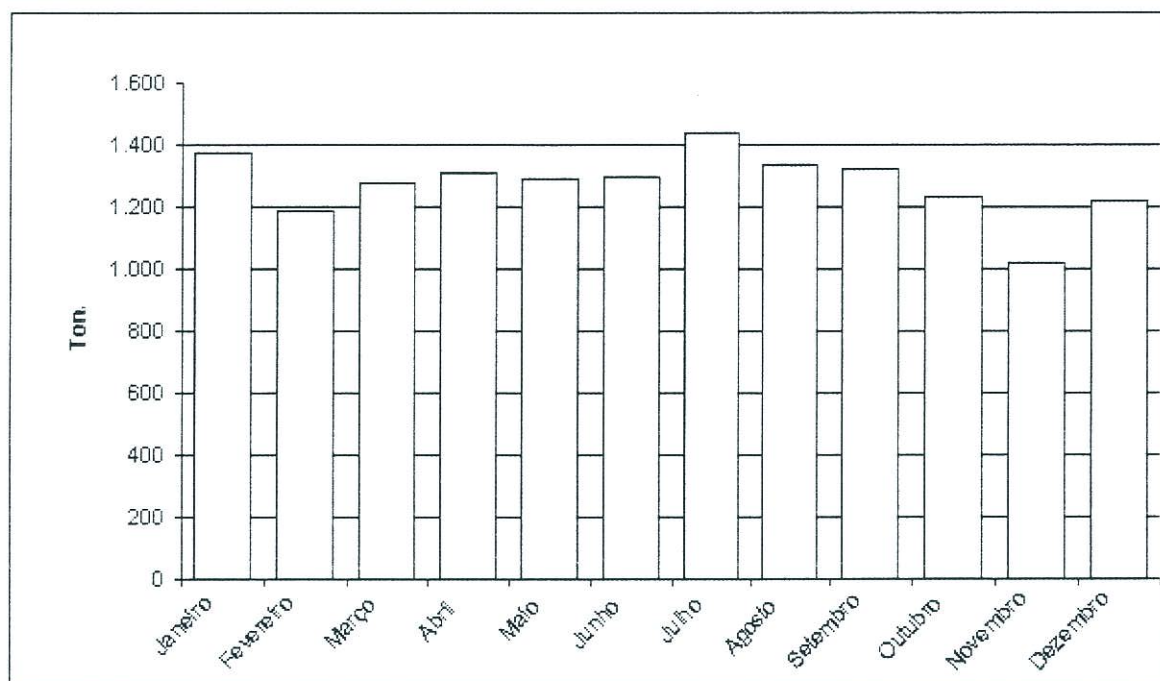
Em 2008, recolhemos e transportamos a aterro 15.295,05 toneladas de RSU, tendo-se verificado uma diminuição de cerca de 1% relativamente a 2007.

Deposição de RSU em aterro nos últimos 3 anos

Mês	Quantidades depositadas em aterro (ton)- 2006	Quantidades depositadas em aterro (ton)- 2007	Quantidades depositadas em aterro (ton)- 2008
Janeiro	1.273,26	1.303,22	1.373,95
Fevereiro	1.094,22	1.161,68	1.187,68
Março	1.426,34	1.250,64	1.275,80
Abril	1.275,10	1.282,37	1.307,32
Maio	1.426,74	1.390,12	1.288,28
Junho	1.342,36	1.308,04	1.296,95
Julho	1.398,54	1.445,39	1.435,54
Agosto	1.463,44	1.463,90	1.337,12
Setembro	1.278,78	1.209,92	1.323,48
Outubro	1.349,34	1.355,32	1.229,40
Novembro	1.285,40	1.146,14	1.020,62
Dezembro	1.171,92	1.162,86	1.218,91
TOTAL	15.785,44	15.479,60	15.295,05

As despesas com a deposição dos resíduos foram de 512.307,72€, o que representa cerca de 44% do valor das tarifas facturadas aos utentes.

Deposição de resíduos em aterro – ano de 2008



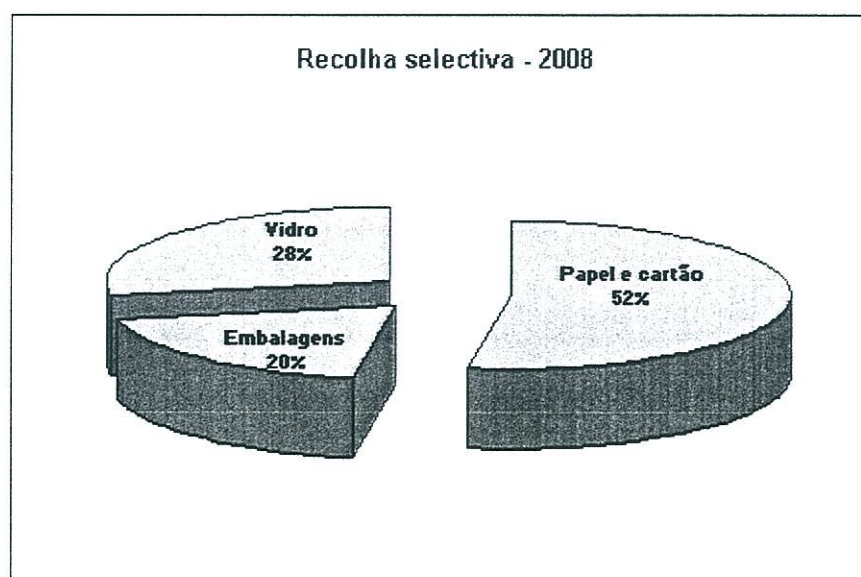
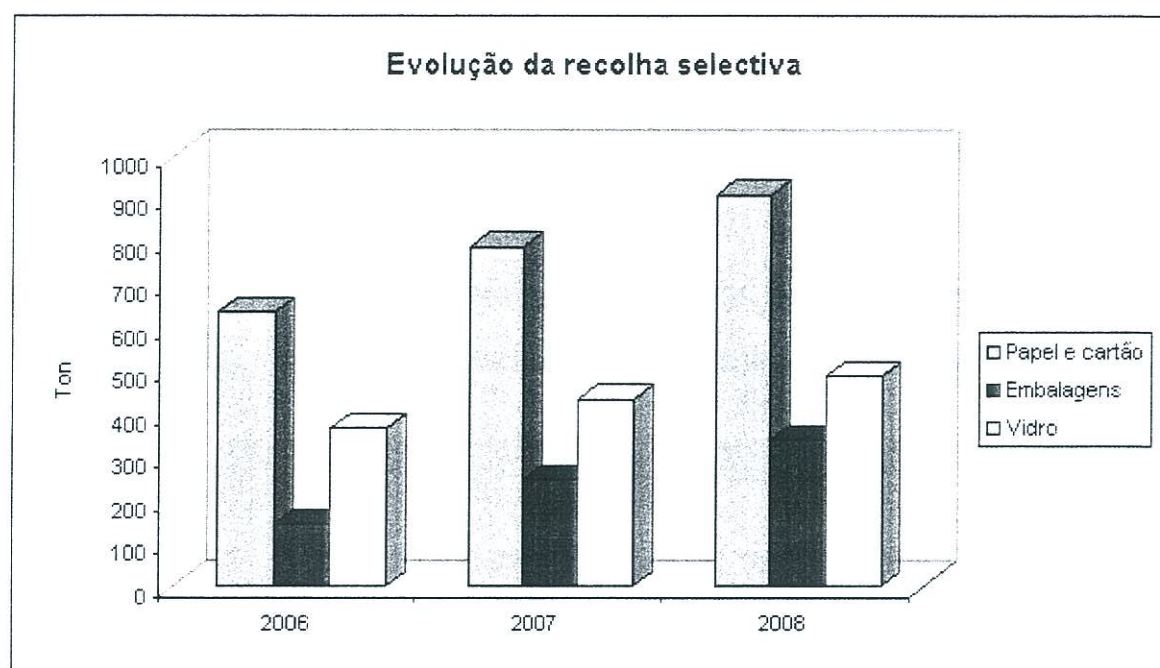
2.2.3 – Recolha selectiva

A recolha selectiva é um serviço que está a cargo da empresa VALNOR - Valorização e Tratamentos de Resíduos Sólidos S.A., que é uma empresa multimunicipal responsável pela gestão, valorização e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Os dados que abaixo se apresentam foram fornecidos pela referida empresa.

Recolha selectiva de 2006 a 2008

	2006	2007	2008
Papel e Cartão (ton)	638,79	788,86	909,04
Embalagens (ton)	143,14	245,12	338,93
Vidro (ton)	368,26	435,20	487,04



2.2.4 – Recolha de monos

Em 2008 respondemos a mais de 290 pedidos de recolha de monos.

Temos consciência que estas recolhas nem sempre foram feitas tão eficientemente quanto gostaríamos. Estivemos limitados por falta de meios, nomeadamente uma viatura com as características específicas para tal serviço.

Por isso, adquirimos em Dezembro uma viatura destinada quer ao transporte de contentores de deposição de resíduos quer ao transporte de monos.

Estamos certos que agora, possuindo todos os meios necessários, vamos também nesta área, melhorar significativamente a qualidade do serviço que prestamos.

2.2.5 – Investimentos

O investimento efectuado em 2008 em viaturas e contentores de deposição de resíduos ascendeu a 242.224,40€.

Este investimento representa cerca de 22% do montante anual facturado em tarifas de resíduos sólidos.

De modo a aumentar o número de contentores disponíveis para deposição de resíduos adquirimos 150 contentores com capacidade de 800 lts. Este investimento representou um acréscimo de 8,5% de contentores à disposição da população.

Com o objectivo de optimizarmos os circuitos de recolha de RSU e o serviço de recolha de monos adquirimos 2 viaturas, cujo investimento foi de 220.204€.



2.3 – Águas residuais urbanas

Em Janeiro de 2005 iniciámos, na sequência da transferência de competências da Câmara Municipal, a execução de ramais de ligação de águas residuais e pluviais.

Em Janeiro de 2008 iniciámos também, na sequência da delegação de competências da Câmara Municipal, o acompanhamento da execução do Contrato de Concessão do Serviço de Águas Residuais do Município de Abrantes.

2.3.1 – Síntese do ano de 2008

- Executámos ramais de ligação desde a caixa de recepção até ao colector público;
- Acompanhámos, diariamente, as obras desenvolvidas pela Concessionária (Vale das Mós e S. Facundo);
- Efectuámos o controlo analítico dos efluentes das estações de tratamento de águas residuais;
- Verificámos o funcionamento das instalações que se encontram sob gestão da Concessionária;
- Analisámos e enviamos para aprovação da CMA os projectos de execução relativos ao plano de investimentos da Concessionária;
- Elaborámos, em conjunto com a Concessionária, o Regulamento de Águas Residuais do Município de Abrantes;
- Iniciámos o procedimento administrativo para execução, por empreitada, de 430 ramais de águas residuais domésticas em Vale das Mós e S. Facundo, cujo investimento estimado ascende a 107.500€.

2.3.2 – Controlo analítico

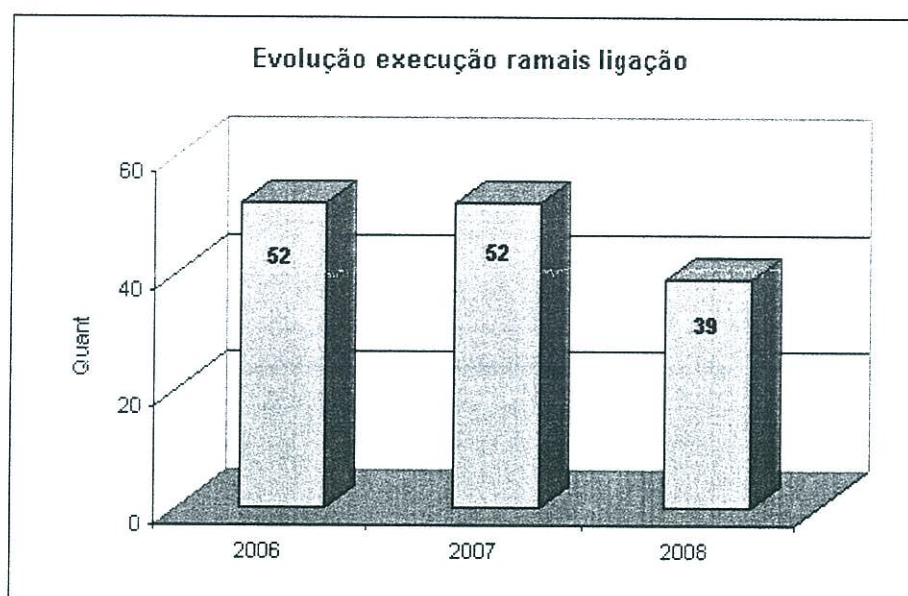
Para além da análise ao controlo analítico efectuado pela Concessionária às águas residuais, os SMA promovem por sua iniciativa, regularmente, controlos analíticos dos efluentes das estações de tratamento de águas residuais, que se encontram sob a gestão da Concessionária.

Nesse sentido foram realizadas 492 análises cujo custo ascendeu a 4.754,85€.

2.3.3 – Ramais de ligação de águas residuais e pluviais

Durante o ano de 2008 executámos 39 ramais de ligação de águas residuais. Estes ramais de ligação são requisitados pelos utentes, pelo que a sua quantidade anual de execução está dependente das suas solicitações.

Em média, executámos os ramais em 10 dias, após a aprovação do orçamento por parte dos utentes.



2.4 - Recursos Humanos

Atendendo à necessidade de assegurar a execução das novas competências delegadas pela Câmara Municipal no início do ano, o número de colaboradores aumentou de forma significativa (mais 25 do que no final de 2007).

Abaixo efectuamos uma análise aos aspectos que consideramos mais significativos na área dos recursos humanos.

a) Estrutura por áreas profissionais

A estrutura organizacional dos SMA sofreu em 2008 uma alteração significativa, pois viu o seu número de colaboradores aumentar em cerca de 30%. Este crescimento ficou-se a dever, essencialmente, à transferência de funcionários da Câmara Municipal afectos ao serviço de RSU.

A estrutura organizacional dos S.M.A. em 31 de Dezembro de 2008 comportava os seguintes recursos humanos, nas seguintes áreas profissionais:

Áreas	Função/profissão	Unidades
	Direcção	3
Administrativa	Pessoal Administrativo e Tesouraria	10
Técnico Superior e Técnico	Gestão + não adjectivados	3
	Ambiente e química	2
	Construção Civil	1
Técnico-Profissionais	C.Civil, Desenho e Laboratório	3
	Contabilidade e Informática	4
Operários Qualificados	Mecânica, Electricista e Serralheiro	3
	Calceteiro, Pedreiro e Pintor	5
	Canalizador	13
Auxiliares	Armazém, Op. Centrais Elevatórias	8
	Motorista de Pesados	4
	Cond. Maq. Pesadas e V. Especiais	11
	Leitor-Cobrador de Consumos	10
	Auxiliar Ser.Gerais + Cant. Limp.	30
Total de colaboradores:		110

b) Formação

Em 2008 manteve-se a aposta estratégica na qualificação/formação dos colaboradores, como atesta o quadro infra.

O total de horas de formação foi de 465, mais 37% do que no ano anterior.

Formação	ANOS			Variação	
	2006	2007	2008	2006/2007	2007/2008
Funcionários	4	15	13	275%	-13%
Total Horas	192	340	465	77%	37%

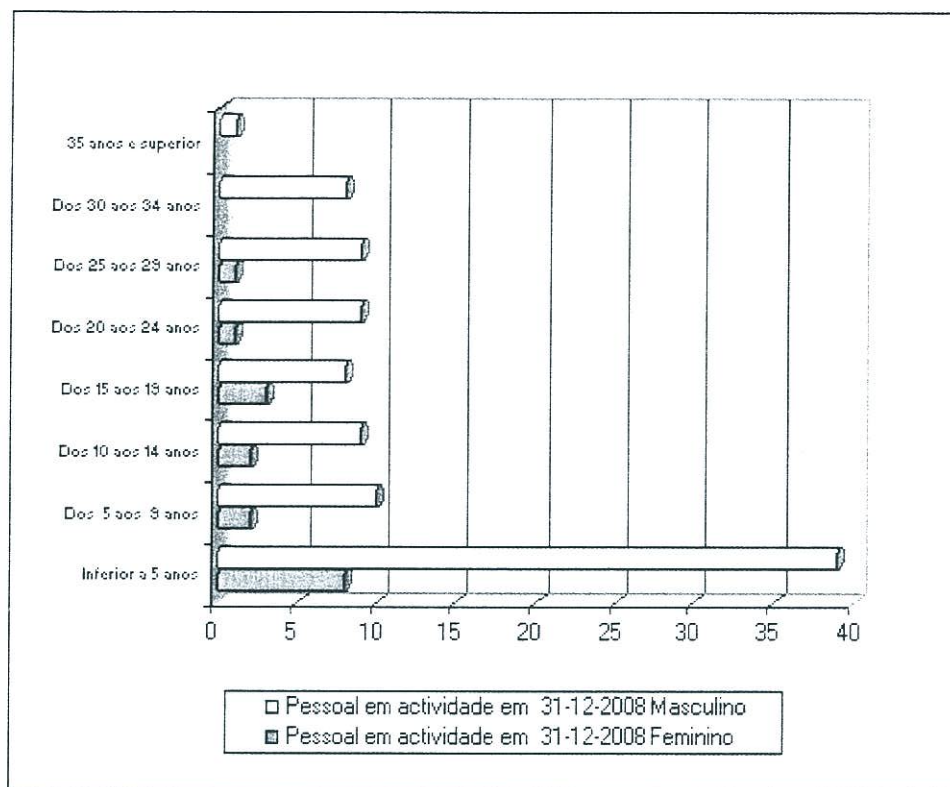
c) Antiguidade

Em termos de antiguidade do pessoal em actividade nos SMA e relativamente ao ano de 2007, verificou-se alterações pelos motivos já atrás referidos.

Assim, constata-se que existe cerca de 43% do pessoal com menos 5 anos de serviço, quando no ano anterior este valor era de 21%.

O número de funcionários nos restantes intervalos em análise não sofreu alterações significativas.

Intervalos	Pessoal em actividade em 31-12-2008					
	Feminino	%	Masculino	%	Totais	%
Inferior a 5 anos	8	7,3%	39	35,5%	47	42,7%
Dos 5 aos 9 anos	2	1,8%	10	9,1%	12	10,9%
Dos 10 aos 14 anos	2	1,8%	9	8,2%	11	10,0%
Dos 15 aos 19 anos	3	2,7%	8	7,3%	11	10,0%
Dos 20 aos 24 anos	1	0,9%	9	8,2%	10	9,1%
Dos 25 aos 29 anos	1	0,9%	9	8,2%	10	9,1%
Dos 30 aos 34 anos		0,0%	8	7,3%	8	7,3%
35 anos e superior		0,0%	1	0,9%	1	0,9%
Totais	17	15,5%	93	84,5%	110	100,0%



d) Estrutura etária e habilitacional dos recursos humanos

As alterações que se verificam quer a nível de estrutura etária quer habilitacional prendem-se com a integração nos quadros dos SMA do pessoal transferido da Câmara Municipal, afecto aos RSU.

Este pessoal, condutores de máquinas e veículos especiais e cantoneiros de limpeza, são pessoas com baixas habilitações académicas, conforme se depreende da leitura dos quadros abaixo.

Parametros		2006				2007				2008			
Habilitação académica	Níveis etários	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º Ciclo	< 30 anos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
	30 a 50 anos		0,0%	10	12,5%		0,0%	10	11,8%	1	0,9%	17	15,5%
	> 50 anos	1	1,3%	13	16,3%		0,0%	14	16,5%		0,0%	17	15,5%
= < 3º Ciclo	< 30 anos		0,0%	2	2,5%		0,0%	2	2,4%		0,0%	2	1,8%
	30 a 50 anos	2	2,5%	19	23,8%	1	1,2%	18	21,2%	1	0,9%	28	25,5%
	> 50 anos		0,0%	7	8,8%		0,0%	8	9,4%		0,0%	7	6,4%
= < 12º ano	< 30 anos		0,0%	4	5,0%	1	1,2%	6	7,1%	1	0,9%	5	4,5%
	30 a 50 anos	6	7,5%	8	10,0%	7	8,2%	8	9,4%	6	5,5%	10	9,1%
	> 50 anos		0,0%	2	2,5%		0,0%	2	2,4%	2	1,8%	4	3,6%
> 12º ano	< 30 anos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%	1	0,9%		0,0%
	30 a 50 anos	3	3,8%	2	2,5%	5	5,9%	2	2,4%	5	4,5%	2	1,8%
	> 50 anos		0,0%	1	1,3%		0,0%	1	1,2%		0,0%	1	0,9%
	Sub-total ano	12	15,0%	68	85,0%	14	16,5%	71	83,5%	17	15,5%	93	84,5%
Total ano				80	100%			85	100%			110	100%

Nível de Escolaridade	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profiss.	Administrativo	Operário	Auxiliar	TOTAL
menos de 4 anos de escol.	M								4	4
	F									0
	T	0	0	0	0	0	0	0	4	4
4 anos de escolaridade (4ª classe)	M							11	20	31
	F								1	1
	T	0	0	0	0	0	0	11	21	32
6 anos de escolaridade (c.preparat.)	M	1						9	12	22
	F									0
	T	1	0	0	0	0	0	9	12	22
9 anos de escolaridade (obrigatório)	M			1		1		5	10	17
	F						2			2
	T	0	0	1	0	1	2	5	10	19
11 anos de escolaridade	M			1		1			4	6
	F						3			3
	T	0	0	1	0	1	3		4	9
12 anos de escolaridade	M					1	1	3	5	10
	F			1		1	4			6
	T	0	0	1	0	2	5	3	5	16
Bacharelato	M									0
	F									0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Licenciatura	M	2			1					3
	F		5							5
	T	2	5	0	1	0	0	0	0	8
Total de efectivos	M	3	0	2	1	3	1	28	55	93
	F	0	5	1	0	1	9	0	1	17
	T	3	5	3	1	4	10	28	34	110

e) Dias de ausência ao trabalho ocorridos durante o ano

No ano de 2008 registaram-se 2771 dias de ausências ao trabalho o que se traduz em mais 57,5% do que no ano de 2007 (1750 dias). Nesta análise devemos ter em conta o acréscimo verificado no número de colaboradores – 30%.

Os dias de ausência por doença representam 80% do total de dias de ausência.

Constata-se que 75% das faltas por doença foram dadas pelo pessoal auxiliar.

Analisando o absentismo por sexo, verificamos que em média os homens faltaram 26 dias e as mulheres 23 dias, invertendo a tendência dos últimos anos.

DIAS DE AUSÊNCIA AO TRABALHO POR TIPO DE AUSÊNCIA, POR SEXO E POR GRUPO DE PESSOAL

(em dias)

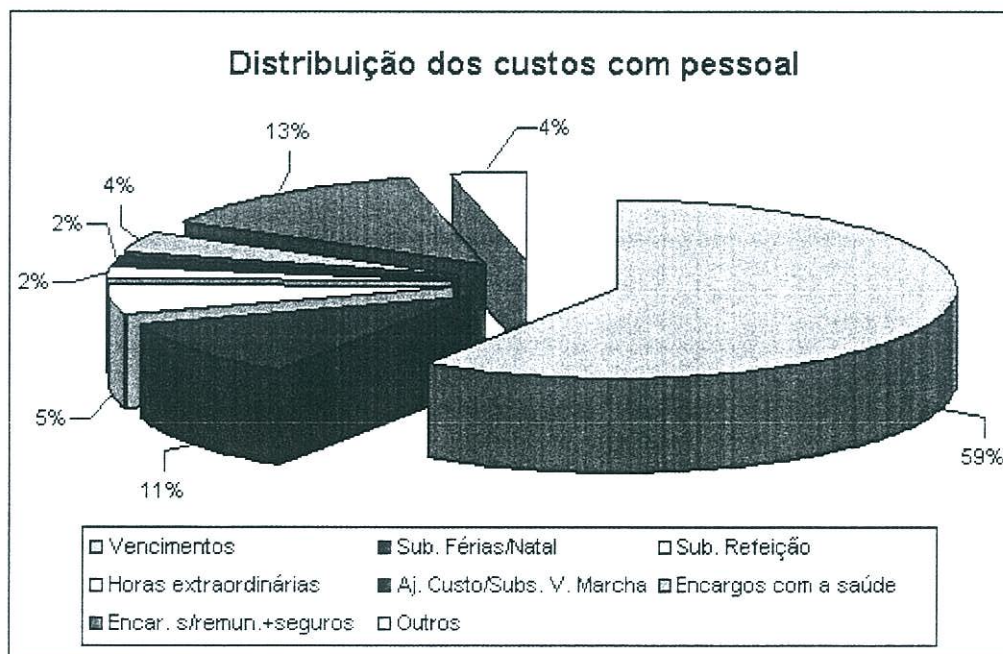
Motivo da Ausência	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profiss.	Administ.	Operário	Auxiliar	TOTAL
Maternidade e paternidade	M					16		20	39	75
	F		265							265
	T	0	265	0	0	16	0	20	39	340
Nascimento/Mat./Pater.	M								1	1
	F									0
	T	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Falecimento de familiar	M							8	16	24
	F						1			1
	T	0	0	0	0	0	1	8	16	25
Doença	M	4						460	1670	2134
	F		14				74			88
	T	4	14	0	0	0	74	460	1670	2222
Casamento	M								11	11
	F									
	T	0	0	0	0	0	0	0	11	11
Assistência a familiares	M					1				1
	F		3				21			24
	T	0	3	0	0	1	21	0	0	25
Trabalhador estudante	M			4	2					6
	F									
	T	0	0	4	2	0	0	0	0	0
Por conta do período de férias	M			1,5	1	7,5		6	18	34
	F		2				5,5			7,5
	T	0	2	1,5	1	7,5	5,5	6	18	41,5
Injustificadas	M							0,5	1	1,5
	F									
	T	0	0	0	0	0	0	0,5	1	1,5
Outras	M					3		61	28	92
	F						6			6
	T	0	0	0	0	3	6	61	28	98
Total de dias de Ausência	M	4	0	5,5	3	27,5	0	555,5	1784	2379,5
	F	0	284	0	0	0	107,5	0	0	391,5
	T	4	284	5,5	3	27,5	107,5	555,5	1784	2771,0

f) Custos com o pessoal suportados durante o ano

Os custos com o pessoal atingiram no corrente ano o montante de 1.690.148,35€, mais 30% do que em 2007. Este crescimento deveu-se, essencialmente, ao aumento do número de funcionários – 25.

A distribuição dos custos com o pessoal é a que consta no quadro infra.

Rúbricas	Valores	%
Vencimentos	1.005.913,88 €	59,5%
Sub. Férias/Natal	178.649,23 €	10,6%
Sub. Refeição	88.868,74 €	5,3%
Horas extraordinárias	39.690,90 €	2,3%
Aj. Custo/Subs. V. Marcha	26.479,55 €	1,6%
Encargos com a saúde	62.180,17 €	3,7%
Encar. s/remun.+seguros	228.863,96 €	13,5%
Outros	59.501,92 €	3,5%
TOTAL	1.690.148,35 €	100,0%



g) Limites legais com despesas de pessoal

De acordo com o art.º 10º do Decreto-Lei n.º 116/84, de 6 de Abril, com a redacção dada pela Lei n.º 44/85, de 13 de Setembro, as despesas efectuadas com o pessoal do quadro não poderão exceder 60% das receitas correntes do ano económico anterior. Por outro lado, as despesas com o “pessoal em qualquer outra situação” não poderão ultrapassar 25% do limite dos encargos acima referidos.

No ano de 2008 as despesas com o pessoal (relevantes para o cálculo destes limites) ascenderam a 1.397.772€. Deste montante, 1.204.641€ respeitam a pessoal dos quadros e 192.523€ a pessoal em qualquer outra situação.

Como se atesta no quadro infra, os SMA cumprem o estabelecido na legislação supra mencionada.

(Un.: Euros)

Grupo de pessoal	Limite legal	Despesa paga	% utilizada
Pessoal dos Quadros	60% Rec. Correntes ano anterior (2.807.579) 1.684.547	971.963	57,7
Pessoal em qualquer outra situação	25% das Desp. Pessoal Quadros (971.963) 242.991	74.881	30,8

Nota: Neste cálculo estão incluídas as despesas com o pessoal afecto aos sector de RSU, apesar de nas receitas correntes do ano anterior não constarem as tarifas de RSU, pois eram receita da CMA.

3 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL EM 2008

O orçamento do ano de 2008 das receitas e das despesas (6.839.630,67€) dos S.M.A. teve uma taxa de execução de 97,8% e 65,4%, respectivamente.

A taxa de execução das receitas correntes ascendeu a 97,7%, as receitas de capital a 25,3%, as despesas correntes a 88,6% e as despesas de capital a 37,8%.

No conjunto dos valores apontados destaca-se como facto menos positivo o nível de execução das despesas de capital. O atraso no início da execução, relativamente ao programado no Plano Plurianual de Investimentos, quer da 2.ª fase da execução das novas instalações em Vale de Morenas (edifício administrativo) quer do abastecimento à zona sul do concelho de água proveniente da Albufeira de Castelo do Bode, condicionou a taxa de execução desta tipologia de despesas.

A poupança corrente ascendeu neste exercício económico a 826.619,70€.

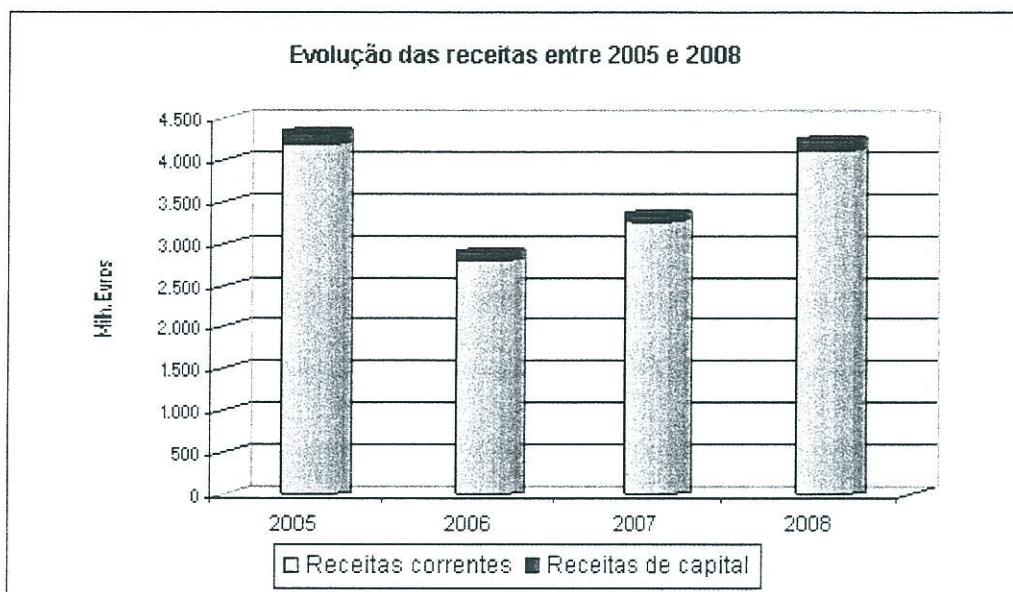
3.1 - Receita

- O nível de execução global da receita atingiu os 97,8% que correspondeu a uma cobrança de 4.237.796€;
- As receitas correntes que representam 97,2% da receita global, apresentam um índice de execução de 97,7%, que correspondeu a uma cobrança de 4.117.354€;
- As receitas de capital, que respeitam essencialmente, aos subsídios ao investimento recebidos para a execução de ramais de água e saneamento, apresentam uma taxa de execução de 101,2%, que corresponde a uma receita arrecadada de 120.442€;
- O capítulo da receita “07 – Venda de bens e serviços” onde se inclui o valor das tarifas de venda de água, tarifas de disponibilidade, tarifas de resíduos sólidos urbanos e tarifa de saneamento adicional ascendeu a 4.117.354€, o que representa cerca de 93% da receita cobrada.

(Euros)

Receitas	Orçamento final		Receita cobrada		Desvio		Tx. Ex. (%)
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
CORRENTES	4.216.000	97,3%	4.117.354	97,2%	-98.646	-2,3%	97,7%
CAPITAL (a)	119.000	2,7%	120.442	2,8%	1.442	1,2%	101,2%
TOTAL GERAL (a)	4.335.000	100,0%	4.237.796	100,0%	-97.204	-2,2%	97,8%

(a) Não inclui o saldo da gerência anterior no montante de 2.504.631€.



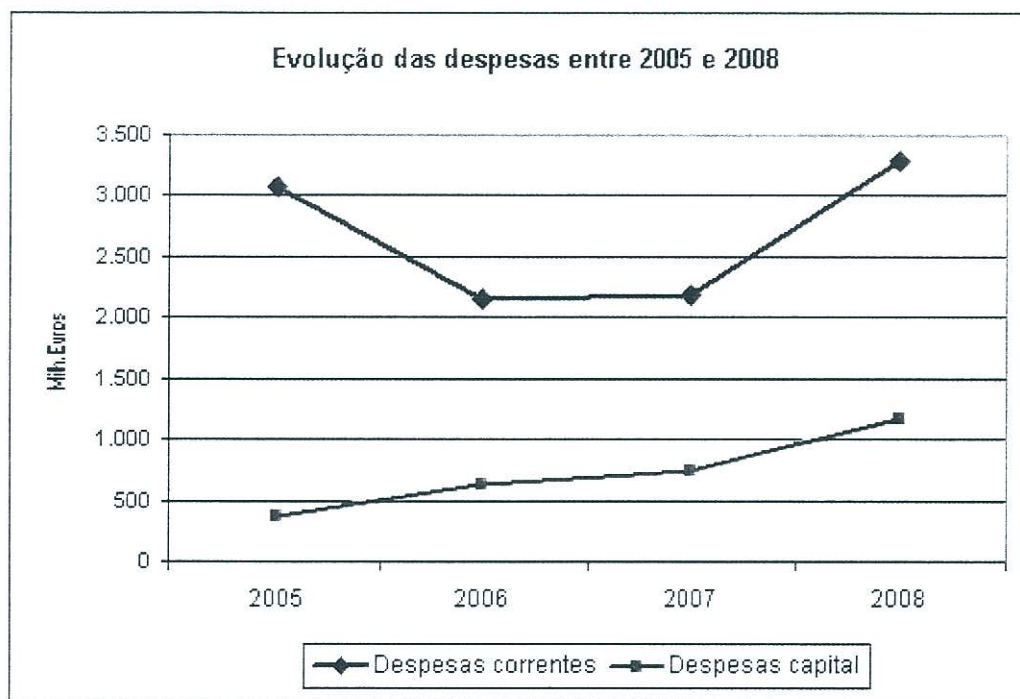
Nota: O acréscimo, significativo, verificado nas receitas correntes deve-se, essencialmente, às tarifas de R.S.U. que passaram a ser receita dos SMA, a partir de Janeiro de 2008.

3.2 – Despesa

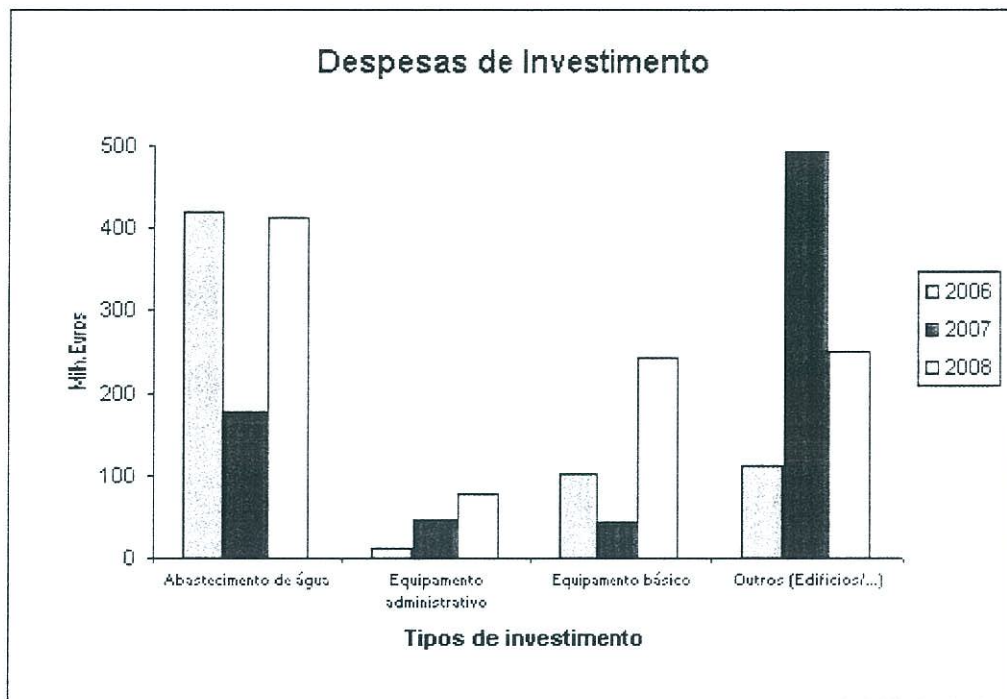
- O nível de execução global da despesa foi 65,4% que correspondeu a um montante de 4.472.998€ de despesas pagas;
- As despesas correntes, que representam 73,6% dos pagamentos totais, apresentam um índice de execução de 88,6%, ou seja, o valor pago neste tipo de despesas foi inferior ao previsto em 422.546€;
- As despesas de capital apresentam um nível de execução de 37,8%. O seu nível de execução justifica-se pelo atraso no início da execução, quer da 2.ª fase das novas instalações em Vale de Morenas (edifício administrativo) quer do abastecimento à zona sul do concelho de água proveniente da Albufeira do Castelo do Bode;
- As despesas com aquisição de bens de capital (investimentos) ascenderam a 983.410€, mais cerca de 239.000€ do que no ano de 2007.

(Euros)

Despesas	Orçamento final		Pagamentos		Desvio		Tk. Ex. (%)
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
CORRENTES	3.713.281	54,3%	3.290.735	73,6%	-422.546	-11,4%	88,6%
CAPITAL	3.126.350	45,7%	1.182.263	26,4%	-1.944.087	-62,2%	37,8%
TOTAL GERAL	6.839.631	100,0%	4.472.998	100,0%	-2.366.633	-34,6%	65,4%



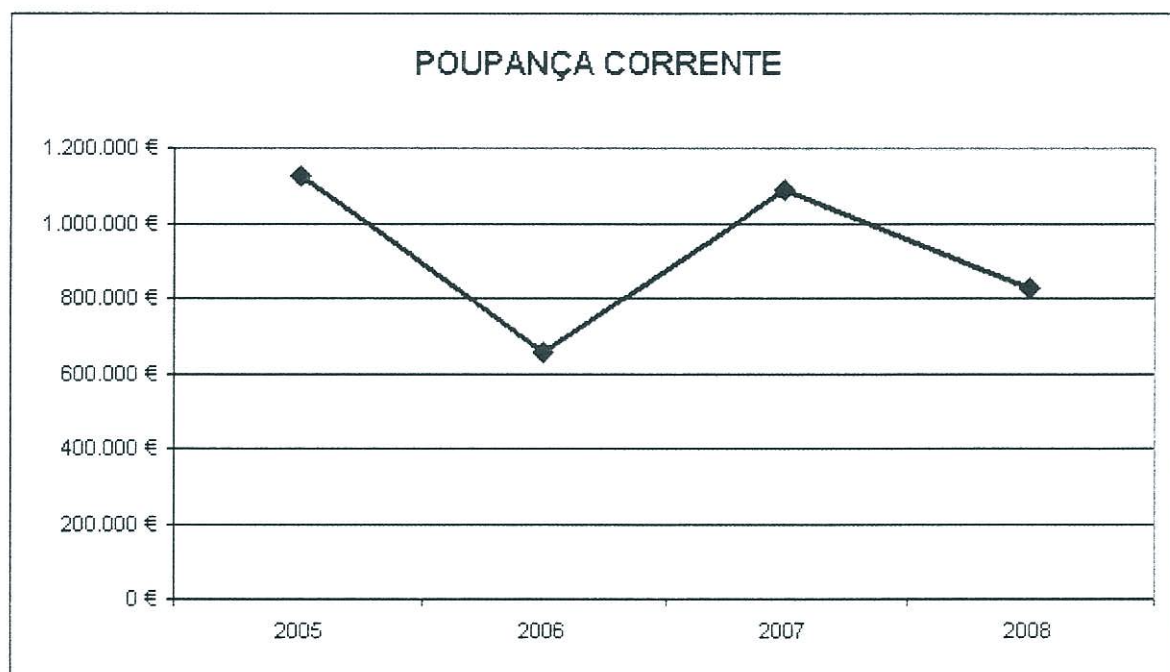
Nota: O acréscimo, significativo, verificado nas despesas correntes deve-se, essencialmente, às despesas associadas ao Serviço de resíduos sólidos urbanos, que passaram para a gestão dos SMA em 01/01/2008.



3.3 – Poupança corrente

A poupança corrente [receitas correntes – despesas correntes] ascendeu neste exercício económico a 826.619,70€, menos 24% do que no ano transacto, conforme quadro infra.

RUBRICAS	EXERCÍCIOS			
	2005	2006	2007	2008
Receitas correntes	4.195.228,57€	2.807.578,73€	3.270.314,65€	4.117.354,41€
Despesas correntes	3.069.146,39€	2.152.753,68€	2.181.920,21€	3.290.734,71€
POUPANÇA CORRENTE	1.126.082,18€	654.825,05€	1.088.394,44€	826.619,70€
Variação em relação ao ano anterior		-41,85%	66,21%	-24,05%



3.4 – Modificações orçamentais

Durante o presente exercício económico realizámos uma revisão orçamental e cinco alterações ao orçamento e ao plano plurianual de investimentos.

4 – DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

A conjugação dos elementos recolhidos a partir de alguns dos principais documentos de prestação de contas (Balanço e Demonstração de Resultados), permite efectuar algumas leituras sobre o desempenho económico e financeiro dos S.M.A.

A análise teve de ter em conta a especificidade da actividade dos S. M. A., bem como a forma como ela é desenvolvida.

Tendo em vista proporcionar uma perspectiva da evolução da actividade desta entidade no exercício de 2008, face ao ano anterior, na análise que a seguir se apresenta, foi feita a comparação com dados relativos ao exercício de 2007. As interpretações, abaixo referidas, reportam-se aos elementos obtidos através de alguns rácios efectuados, constantes em mapa anexo a este relatório e são feitas em função da evolução registada entre 2007 e 2008.

Assim, na opinião do Conselho de Administração dos SMA, os aspectos mais relevantes da actividade económico-financeira, de 2008, são os que sucintamente abaixo se relatam.

4.1 - Situação Económica e Financeira

4.1.1 - Activo

- ✓ Crescimento de 12,3% do Activo Bruto dos S.M.A. motivado, principalmente, pela transferência da Câmara Municipal para estes SMA dos bens afectos ao Serviço de RSU (viaturas de recolha e contentores);
- ✓ Crescimento de cerca de 42% das dívidas de terceiros. Este aumento é justificado, essencialmente, pela alteração do sistema de leitura, facturação e cobrança de facturas de água (a partir de Agosto) e não pelo agravamento do incumprimento do pagamento por parte dos utentes dos SMA;
- ✓ A diminuição em cerca de 182.000€ das disponibilidades financeiras, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, é devida essencialmente, aos investimentos realizados na aquisição de 2 novas viaturas para o serviço de RSU.

4.1.2 - Fundos Próprios

O crescimento verificado nesta rubrica do balanço deve-se quer à aplicação do resultado líquido do exercício de 2007 quer à contabilização dos bens transferidos da Câmara Municipal, afectos a serviço de RSU, como anteriormente já foi referido.

O seu valor à data de 31/12/2008 é de 11.260.786,96€.

4.1.3 - Passivo

Na sequência do que têm ocorrido em anos anteriores, continuam a não existir dívidas nem de médio nem de longo prazo, quer para com fornecedores quer para com instituições de crédito.

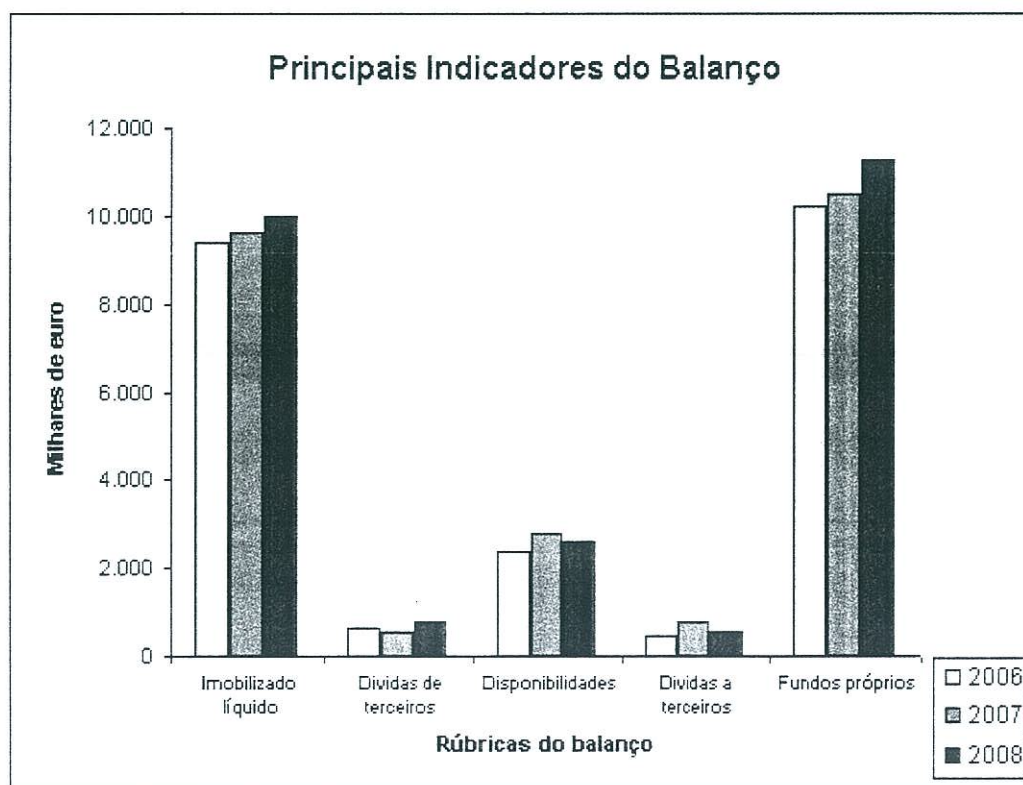
As dívidas de curto prazo à data de 31/12/2008 eram de 527.231,82€, menos 33% do que no ano transacto.

As dívidas a fornecedores de imobilizado ascendiam a 110.329,82€ e as dívidas a outros fornecedores a 46.282,03€. O restante montante refere-se a dívidas para com outros credores, ainda não vencidas.

Situação Financeira e Patrimonial

(Milhares de Euros)

	2006	2007	2008	Variação 07/08	
				Valor	%
Imobilizado líquido	9.380	9.631	10.006	375	4%
Circulante	3.284	3.651	3.733	82	2%
Acres. Diferimentos	21	28	71	43	154%
TOTAL ACTIVO	12.685	13.310	13.810	500	4%
Fundos Próprios	10.240	10.504	11.261	757	7%
Dívidas a terceiros c/prazo	495	783	527	-256	-33%
Acres. Diferimentos	1.950	2.023	2.022	-1	0%
TOTAL DOS FUNDOS PRÓP. E PASSIVO	12.685	13.310	13.810	1.500	4%



4.1.4 - Proveitos e ganhos

Com a atribuição aos SMA, por parte da Câmara Municipal, de novas competências a partir do início do ano de 2008 – a gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos e o acompanhamento e fiscalização do contrato de concessão das águas residuais urbanas do concelho de Abrantes, a estrutura dos proveitos sofreu uma alteração significativa (acréscimo), relativamente aos anos anteriores.

Assim, passaram a integrar a estrutura de proveitos dos SMA:

- As tarifas de resíduos sólidos urbanos;
- A tarifa de saneamento (adicional -SMA);
- As tarifas de saneamento (da concessionária), por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Custos e Perdas) – recomendação do Revisor Oficial de Contas.

Alterou-se também, o modo de contabilização das tarifas de disponibilidade passando a ser contabilizadas como “prestação de serviços” em vez de “proveitos suplementares”.

Face ao exposto, os aspectos mais relevantes da estrutura dos proveitos são as que abaixo mencionam.

A facturação global da água fornecida cresceu cerca de 6,5%, relativamente ao ano anterior, atingindo 2.001 milhares de euros (mais 122 milhares de euros do que em 2007). Este crescimento deveu-se, particularmente, à alteração do sistema de leitura, facturação e cobrança implementado a partir de Agosto, em que se reduziu o prazo entre o consumo e a facturação.

Por sua vez, os proveitos da tarifa de disponibilidade teve um incremento de cerca de 5% atingindo o montante de 817 milhares de euros, reflexo da actualização das tarifas de 2008. Os proveitos das tarifas de resíduos sólidos foram de 1.122 milhares de euros. Como já anteriormente foi referido, estas tarifas eram proveitos da Câmara Municipal até 31/12/2007. A tarifa de saneamento (adicional – SMA) originou proveitos no montante de 122 milhares de euros.

Os proveitos financeiros registaram uma subida de 70%, reflexo de uma boa gestão das disponibilidades financeiras existentes actualmente.

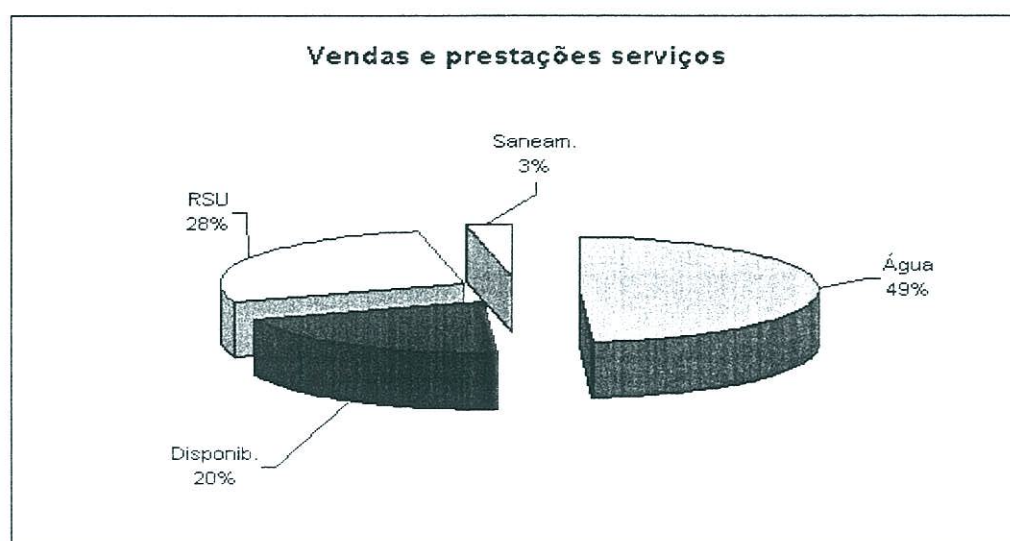
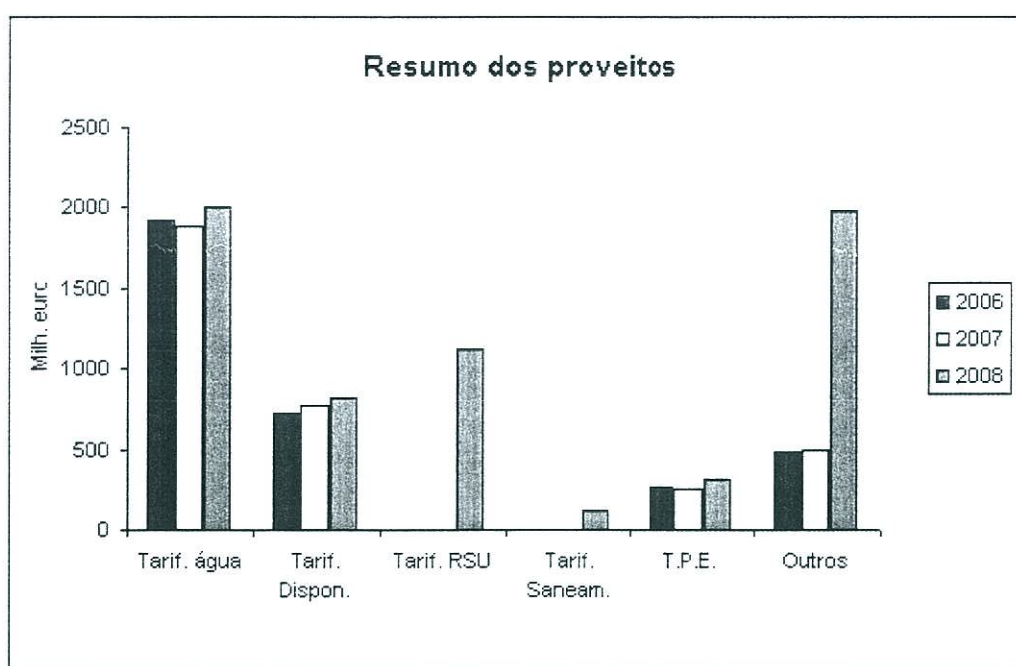
Está contabilizado em proveitos o montante de 1.496 milhares de euros, referente às tarifas de saneamento (receita da concessionária) por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Custos e Perdas de modo a não influenciar o resultado do exercício).

Os proveitos totais de 2008 ascenderam a 6.359 milhares de euros, quando em 2007 tinham sido de 3.402 milhares de euros, o que representa um aumento de cerca de 87%, reflexo da alteração da estrutura de proveitos ocorrida.

Proveitos e Ganhos

(Milhares de Euros)

	2006	2007	2008	Variação 07/08	
				Valor	%
Vendas e prestações de serviços	2.038	2.071	5.674	3.603	174%
Trabalhos própria entidade	267	252	315	63	25%
Proveitos suplementares	740	788	19	-769	-98%
Transf. e subsídios obtidos	0	0	0	0	0%
Outros prov. ganhos operacionais	27	8	22	14	175%
Proveitos e ganhos financeiros	48	64	109	45	70%
Proveitos e ganhos extraordinários	283	219	220	1	0%
TOTAL PROVEITOS	3.403	3.402	6.359	2.957	87%



4.1.5 - Custos

Com a atribuição aos SMA por parte da Câmara Municipal, de novas competências a partir do início do ano de 2008: – a gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos e o acompanhamento e fiscalização do contrato de concessão das águas residuais urbanas do concelho de Abrantes, a estrutura de custos sofreu uma alteração significativa (acréscimo), relativamente aos anos anteriores.

Passaram a integrar a estrutura de custos dos SMA:

- Os custos com a deposição dos resíduos em aterro;
- Os custos associados às viaturas e contentores de RSU (amortizações, combustíveis, etc...)
- Os custos com o pessoal, transferido da CMA afecto aos RSU;
- As tarifas de saneamento (da concessionária), por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Proveitos e Ganhos) – recomendação do Revisor Oficial de Contas.

Assim, na análise dos custos destacam-se os seguintes factos:

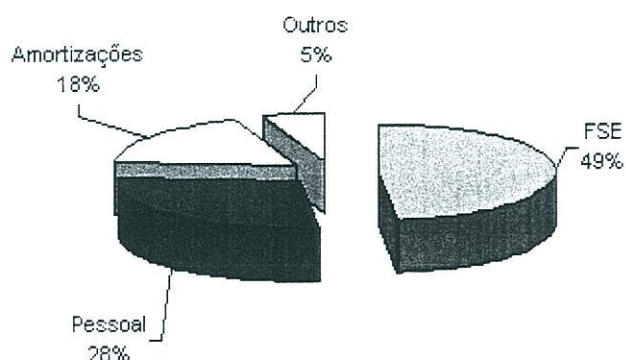
- a) O aumento significativo dos Fornecimentos e Serviços Externos deve-se aos custos associados a serviço de RSU (custo de deposição dos resíduos em aterro, combustíveis, conservação e reparação, seguros, etc.);
- b) Os custos globais com o pessoal cresceram cerca de 30% devido, fundamentalmente, ao aumento do número de funcionários, necessários para assegurar as novas competências que os SMA assumiram no início do ano;
- c) O total dos custos do exercício ascendeu a 6.019 milhares de euros, o que representa um crescimento de 101% relativamente ao ano de 2007, reflexo da alteração da estrutura de custos ocorrida em 2008, como atrás já foi referido.

Nota: Está contabilizado em Custos e Perdas (em Fornecimentos e Serviços Externos) o montante de 1.496 milhares de euros, referente às tarifas de saneamento (receita da concessionária) por questões contabilístico/fiscais (são também contabilizados em Proveitos e Ganhos de modo a não influenciar o resultado do exercício).

Custos e Perdas

(Milhares de Euros)

	2006	2007	2008	Variação 07/08	
				Valor	%
Custo Merc. V. Mat. Consumidas	83	76	137	61	80%
Fornecimentos e Serv. Externos	710	650	2.915	2.265	348%
Custos com o pessoal	1.190	1.298	1.689	391	30%
Transferências e Subs. Corr. Conc.	0	0	0	0	0%
Amortizações do exercício	915	948	1.086	138	15%
Provisões do exercício	22	1	12	11	1100%
Outros custos e perdas operacionais	0	4	68	64	1600%
Custos e perdas financeiros	1	1	35	34	3400%
Custos e perdas extraordinários	52	16	77	61	381%
TOTAL DOS CUSTOS	2.973	2.994	6.019	3.025	101%

Estrutura de custos em 2008**Evolução dos custos**